

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Responsabilidade Ministerial

Coube ao nosso illustre patricio, sr. conselheiro José Novaes, que foi um talentoso advogado nos auditorios d'esta comarca, a gloria de apresentar uma proposta de lei para tornar effectiva a responsabilidade juridica dos ministros da corôa, como ha muito era reclamado pela opinião publica, e de tal modo bem elaborada e com uma situação de tanta força e prestigio, que desde já se pôde considerar como lei do paiz. E assim é que não só como portuguezes nos devemos regosijar, porque chegou o momento de se traduzir em lei o principio da responsabilidade ministerial, já consignado na Constituição do paiz, mas ainda, muito particularmente, porque esse trabalho e da iniciativa de um barcelense tão distincto, que aqui viveu a sua vida mais activa e que só ha uma duzia de annos deixou este meio, que tão grato deve ser ao seu coração, porque n'elle passou, salvo os interregnos parlamentares, a melhor e a mais formosa quadra da vida de um homem.

O nosso querido patricio e sympathico ministro da justiça leu á camara, cercao de grande numero de deputados, na sessão de 5 do corrente, o seu excellento relatório, que, por bastante extenso, sentimos não poder transcrever, mas que muitos jornaes da capital poderam dar á publicidade na integra.

Não podia ser mais lisonjeira a impressão causada. Em linguagem didatica e elegante justifica plenamente os amplos recursos do superior espirito que versou o assumpto.

A proposta contem 102 artigos e n'ella se consigna que ficam com direito a accusar ou a promover processo a qualquer ministro: A Comissão Parlamentar de Contas Publicas, cuja maioria, segundo a proposta da lei de contabilidade, é constituída por membros das opposições parlamentares;—as partes particularmente offendidas;—qualquer deputado;—e qualquer delegado especial da maioria dos electores de um circulo.

Para que essa faculdade de requerer procedimento não venha a ser illudida ou convertida em abuso, estabelece disposições cautelosas e justas.

O julgamento, como na Carta Constitucional está deferido á camara dos pares, sem uma previa reforma constitucional, não podia deixar de ser attribuida a essa assembléa constituída em tribunal. Mas o governo entende que esse julgamento melhor quadra ao Supremo Tribunal de Justiça.

A proposta de lei regula, com toda a correcção e segundo as melhores praticas processaes, os termos a seguir desde o requerimento da queixa até ao final julgamento.

Emfim este trabalho satisfaz aos mais exigentes e é geralmente considerado como um dos trabalhos mais perfectos, que se apresentaram á apreciação das camaras.

Por tudo isso, jubilosamente, saudamos o nobre ministro da justiça e nosso respeitavel patricio sr. conselheiro José Novaes.

## COMISSÕES PARLAMENTARES

Tem deixado a melhor impressão no espirito publico a constituição das diversas comissões parlamentares.

Em todas ellas quiz o governo que tivessem representação os mais distinctos membros das opposições monarchicas e republicana, attestando, este procedimento, uma louvavel sinceridade de principios e justa comprehensão dos direitos de todos.

Nas mais importantes comissões se veem os nomes dos deputados republicanos, regeneradores e dissidentes, de forma que ninguem poderá, com imparcialidade, pôr em duvida as nobres intenções que animam o governo no desempenho da sua difficil e ardua missão, sobre que já muito têm provado e brilhantemente, as medidas apresentadas pelos diversos ministerios, a que não regateiam louvores mesmo alguns dos mais intransigentes inimigos da situação.

E' que os factos fallam muito claro e contra factos não ha argumentos, por mais que se estalfem as opposições desorientadas pelo desespero.

Nas comissões de fazenda, agricultura, ultramar, legislação etc., da camara dos deputados, estão os parlamentares mais notaveis de todas as opposições, como sejam Antonio José Almeida, João Pinto dos Santos, Mon-

cada, Paçõ Vieira, Affonso Costa e outros.

Para a de legislação civil tambem foi eleito o nosso querido amigo e talentoso advogado sr. dr. Vieira Ramos, em companhia de abalizados juriconsultos e lentes, como os srs. drs. Teixeira d'Abreu, Affonso Costa, Antonio Cabral, Moncada e outros distinctos deputados e caudicós de Lisboa.

Não há duvida de que o governo vae seguindo um caminho seguro e firme em que já tem encontrado notaveis victorias sobre os seus inimigos, quer no parlamento, quer na imprensa.

Como portuguezes e soldados da Concentração-Liberal rejubilamos intimamente com a alevantada e patriótica administração do governo, que está prestando um grandissimo serviço ao paiz e ás instituições, e que apoiamos decididamente, porque cremos nas suas promessas e nos seus patrióticos intuitos de trabalhar, e trabalhar devotadamente, para a regeneração economica e administrativa do paiz que só quer que o administrem honesta e zelosamente, não negando o seu applauso a todos os que dedicam os recursos da sua intelligencia e vontade ao seu engrandecimento material e á restauração das suas finanças seriamente avariadas.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tâmel, 11 de Outubro

Ante-hontem appareo-nos o outono em grande uniforme, e em ordem de marcha, desarreando chuveiros pesados, deixando ouvir, ao longe, o bombardear da trovoadá, deixando-nos chegar aqui o toque dos sinos da villa e das freguezias do sul.

Hontem entreteve-se a tirar a bagagem das malas, e hoje prosegue no exercicio de ataque, mas a valer, despejando, logo de manhã cedo, chuveiros febridos, de alagar, como quem diz, que vae fazer mal á nossa feira d'hoje.

Não ha de que estranhar; no proximo domingo é a festa das tamancas, em Quiraz. Eu já lhes tenho fallado aqui d'esta festa á N. Senhora da Penha de França, e de como lhe veio o nome de—festa das tamancas; n'estes ultimos annos passados poder-se hia muito bem mudar-lhe o nome para—festa das chinellas; mas, n'este anno, as vespéras, ao menos, parece quererem reivindicar-lhe o seu nome tão antigo como tradicional:—a festa das tamancas.

A temperatura desceu pasmosamente; já hoje mandei dobrar a roupa da cama, porque a noite passada assim m'o exigiu.

A' hora a que lhes estou escre-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### SONETO

*N'uma enorme tristeza mergulhado  
Vou assistindo ao declinar do dia,  
Deixando-me emballar n'um sonho amado  
Que me envolve em atrôz melancolia.*

*Fumo. E a minha doida phantasia,  
Pelo espaço sereno e immaculado,  
Vae voando nas azas da poesia  
Para os tempos saudosos do passado.*

*E ante a minha alma sonhadora  
Surgem então as illusões de outr'ora  
Que dolorosamente vi morrer;*

*Mas para bem da minha soledade,  
Sò commigo ficou esta saudade  
Que ninguem poderá comprehender.*

LOPES D'AZEVEDO.

vendo, onze da manhã, o meu termometro marca 17 centigrados á sombra, com tendencias para baixar. Como estivemos mettidos n'uma fornaiha desde o mez de Julho, estranhámos agora esta rapida mudança de temperatura.

—O vinho está todo incumbado; confirmo hoje o que lhes disse, ha oito dias: a quantidade da colheita não foi, no geral, tão abundante como se esperava; havia muita uva, mas, pela falta de chuva, o bago fundiu pou o; houve quem tivesse mais, e bastante mais, do que em o anno passado, e eu fui um d'elles; o que prova, que, em o anno passado, tivo relativamente pouco; mas tambem ha, quem tivesse menos, e ahi tem um cavalleiro, que lhes pôde attestar isto mesmo, é o meu muito prezado amigo dr. José Bel-leza.

—A colheita do milho foi escacissima; e se esta entrada das primeiras chuvas se prolongar por muito tempo, peor um pouco, por que os milhos das terras fundas a n'la estão nos campos; este Valle não tem milho para o seu consumo; ha muitos lavradores, que costumam vender bastante milho, que tem de o comprar este anno; as terras mesmo de regadio e altas produziram muito pouco; só as terras pantanosas e fundas são, as que apresentam uma boa produção. O lavrador fez muito mal desprezar a cultura do milho alvo nas terras secas e altas; as terras d'esta natureza só seguram a produção do milho alvo, do painço e do centeio, tal como o faziam os antigos, mas nem tão antigos de que eu me não lembre perfeitamente; este genero de cultura começou de cair em desuso, ha 50 annos pouco mais ou menos.

—Esteve deslumbrante e com uma concorrencia extraordinaria, a festa da missa nova do meu querido amigo padre Manoel Rodrigues de Miranda, em Roriz.

Eram onze horas quando principiou a missa solemne servindo de padrinho ao novo celebrante o rev. abbade da freguezia, e de ministro assistente o seu tio materno rev. Antonio Augusto Par-

bosa, de Roriz. A's primeiras lavaudas serviram o pae e o avô do novo celebrante, e ás segundas os seus tios Joaquim Rodrigues de Miranda, de Gilmonde, e José Gomes Barroosa, do Quiraz.

O padre Soandino Michado proferiu um bollo discurso, que, sem lhe faltar toda a unção evangelica, mostrava a competencia do novo orador para os trabalhos do pulpito, produzindo uma obra da sua lavra corre tissima na forma, na decção e nos conceitos. As minhas felicitações.

Depois da encorção e da benção, que foi lançada pelo novo celebrante, seguiu-se a cerimonia empolgante do beija-mão, que se prolongou por perto de uma hora, tocando a orchestra no côro uma nova marcha, que o abbade Paes compozera para ser então executada, e que produziu um magnifico effeito: assistiram 12 ecclesiasticos, servindo de mestre de ceremonias o rev. abbade d'Alheira.

No fim da festa foi servido um lauto banquete, em que tomaram assento sessenta e tantos convivas na sua maior parte parentes muito proximos do novo presbytero.

Em alguns intervallos a orchestra tocou diferentes peças, e, entre ellas, a—marcha da missa nova—que foi bisada e palmeada, bem como o seu auctor, por todos os convivas.

Ao champagne trocaram-se affectuosos brindes; a sala do banquete estava profusamente illuminada, prolongando-se tão sympathico convivio até ás 10 horas da noite. Foi uma festa de inolvidavel recordação. Um abraço ao meu amigo padre Miranda, e aos seus.

Até á semana.

Panoracio.

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

IMPERADOR D'ALLEMANHA E AS SUAS MAXIMAS

As maximas moraes de Guilherme II, que elle quer sempre deante dos olhos, foram mandadas collocar por elle no seu gabinete de trabalho no seu castello de Rminten, e dizem assim:

Ser forte na dôr.

Não desejar o que se não pôde obter.

Procurar o bem sobre todas as coisas e a alegria nos homens é sua natureza.

Acceitar o dia como elle vem e os homens como elles são.

Uma hora d'alegria basta para nos fazer esquecer mil de amarguras.

O homem desconfiado faz mal aos outros e a si mesmo.

O mundo é tamanho e o homem tão pequeno que não é possível que o homem seja o centro do mundo.

Pelo paiz

Nas camaras

A gazeta regeneradora local transcrevendo, do «Noticias de Lisboa», um discurso do sr. Castro e Solla, na camara dos deputados, a proposito da nacionalidade do sr. ministro da fazenda, diz o seguinte: que o governo ficou ferido gravemente nas duas casas do parlamento n'esta questão.

Ainda ninguem deu por taes ferimentos, de mais a mais, graves. Pelo contrario, e para isso basta não ser faccioso, todos os jornaes imparciaes affirmam o triumpho do governo em toda a discussão d'este caso, que as opposições pretendiam emburricular com discursos recheados de rhetorica, por certo muito vistosa, mas absolutamente ôca de criterio juridico e valor moral, como o asseguram valiosas opiniões.

Para chegar a esta conclusão basta ler, sem paixão de partidario, os notaveis discursos do illustre presidente do conselho e demais parlamentares distinctissimos, como os drs. Teixeira de Abreu e Martins de Carvalho, que intervieram no debate. A questão resistiu muito pouco, na camara electiva, a despeitos dos claros intentos da opposição em a protellar, porque não passava d'um condemnavel pretexto escolhido para exhibições oratorias, com manifesto prejuizo de outros assumptos de palpitante interesse para o paiz, que já está farto de discursatas protenciosas.

Aquillo só serviu para em vez de ferir, como diz a «Folha», dar muita vidinha e saude ao governo que está valente como as armas. E vá com esta o localista e com paciencia para esperar...

O chefe regenerador não gostou que o sr. João Franco, nobre presidente do co conselho, lhe dissesse na camara, que era d'elle, só d'elle, a responsabilidade do barbaro acutilamento no Rocio. O sr. Hintze sente remorsos e quiz sacudir a agua do capote, mas d'uma maneira unica, porque pretendia accusar o honrado chefe do governo como tendo culpas no crime que só elle mandou praticar contra o povo de Lisboa e que só agora não parecia agradar-lhe...

Ora aqui está em que deram todas aquellas responsabilidades precipuas... Um principe a liquidar...

O sr. conselheiro João Franco proporcioneou ao sr. Hintze um desastrado quarto d'hora dizendo á camara a verdade toda. Não ha duvida: o sr. presidente do conselho tem vencido em toda a linha

porque não desalinha. E o paiz acredita mais no que diz o chefe do governo que está fazendo um brilhante logar e não tem só palavrado, como tantos outros politicos d'esta bella terra luzitana.

Quinquagenario dos caminhos de ferro

Em 28 do corrente passa o 50 anniversario da inauguração da primeira linha de caminhos de ferro em Portugal, o traçado de Portugal ao Carregado.

Por este motivo projecta-se uma exposição de cartographia, apresentando todas as linhas ferreas do paiz e outros documentos importantes para a historia dos caminhos de ferro de Portugal, promover conferencias publicas sobre o assumpto, e realisar uma festa popular no Carregado, «terminus» da primeira linha aberta ao publico.

Funcionarios judiciais

O ministerio da justiça participou ao do reino, como esclarecimento ao decreto de 6 de setembro passado, que autorisa que todos os funcionarios dependentes de aquella secretaria continuem nas commissões de serviço que desempenham.

Notas locais

Assalto á Secretaria da Camara

Isto está de forma que muito merece a attenção e sobretudo o cuidado das respectivas autoridades n'este concelho.

É preciso desenvolver mais actividade e rigor na repressão dos criminosos, que hoje mandam para o outro mundo, á bordada, uma pobre velha e amanhã nos entrarão em casa para nos roubar o cobre, se não para nos estaquearem.

Agora foi a secretaria municipal o campo de manobras escolhido pelos amigos do alheio.

Entraram lá na ultima quinta feira por uma janella proxima da sentina, e, uma vez dentro, metteram em tudo que estava em cima das mezas dos empregados, queimando papeis já escripturados e outra papelada com que, ao que parece, fizeram luz para operar. Os homens iam furiosos porque misturaram tudo, arrombaram um caixote com impressos e fizeram arder varias goias e bilhetes. Aquillo foi um tufão. Afinal, em diuheiro pouco colheram, porque lá não havia mais. Levaram uns 13.000 reis d'uma secretaria d'um amanuense e 2000 rs. da meza do sr. João Maciel.

Deixaram titulos e coupons d'este sr. que não quizeram aproveitar, porque não sabiam decerto o seu valor. Estes, com certeza, não são larapios finos, senão bilhaves os coupon.

Ha quem diga que iam com o cheiro no dinheiro do imposto da feira, cobrado no mesmo dia. Não foram de todo felizes.

A auctoridade investiga. Bom será que não fiquem impunes estas proezas. Já foram presos alguns typos suspeitos.

No meio d'isto tudo o sr. Maciel é um felizardo porque não perdeu os bellos coupons.

E caso para dar parabens e aqui os deixamos com muito gosto. Do mal o menos.

Movimento do hospital

Durante o mez de setembro, em que serviu de moradomo dirigente o nosso presado amigo sr. Manoel da Silva, houve o seguinte movimento de doentes:—Existiam, do mez de agosto, 64 doentes; entraram 55; sahi-ram 50; falleceram 8; e ficaram para outubro 61.

E boa

A «Folha» pergunta quando é que a Camara se resolve a fazer o deposito das aguas para o abastecimento d'aguas da villa.

Tem graça e não offende esta pergunta...

Quem ler isto hade imaginar que a Camara não faz aquella grande obra porque não quer.

Ora não phantasemos que não são os tempos propicios para devaneios.

Acredite, oh collega matutino, e acredite que tenos o maior prazer em responder-lhe a todas as perguntas que queiram dizer algum interesse pelos progressos locais.

Primeiramente fazemos umas considerações que nos parecem bem cabidas: A Camara Municipal já teria principiado e adiantado os trabalhos importantissimos para tudo o que diz respeito a abastecimento d'aguas na villa, coisa que julga de primacial urgencia, se não fora um exquiste patriotismo que surgiu a diffultar a realisacao dos seus esforços quando teve a patriótica energia de crear o imposto municipal na feira, topico indispensavel para robustecer as finanças do municipio que muita economia precisam dispendor para attender a tudo o que lhe pedem. Ora esses esforços tinham um fim: crear a receita impres-indivel para lhe fazer a vontade, ao collega e a tantos outros patriotas.

Mas... oh bememrito patriotismo que tanto te deve esta boa terra!

Agora vamos á resposta que pedes e que será tudo o que ha de mais claro:

A Camara Municipal fará o deposito e o mais que quer e todos nós, quando tenha dinheiro para o fazer.

E para já o ter, bastaria que houvesse mais juizinho da parte de muitos que um dia, eis senão quando, nos surgiram ardoendo em um fogo patriótico misturado e mal cheiroso. Atira-se a todos menos á Camara, oh carissimo collega. A Camara só deve merecer-lhe caloroso elogio se metter a mão na consciencia.

Parece-nos que respondemos, cabalmente, como dizia ha dias o nobre presidente do cons. lho respondendo ao disurso d'um deputado assustadigo por causa de tabaces.

Dr. Miguel Fonseca

Segue hoje para Coimbra este nosso distincto amigo e sympathico patricio, que vae continuar os seus trabalhos universitarios na faculdade de medicina. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 18; vacas 42; vitellas, 10; carneiros, 9. Porcos, 13; total, 92. Pezaram 4 071 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 156.609 rs. e á Camara 331.020 reis. Rendimento para o matadouro 56.800.

Inspeções militares

No proximo dia 23 comecam n'este concelho as inspeções militares.

Publicamos em seguida a nota referente aos dias em que entram os contingentes das respectivas freguezias:

Dia 23—Abade do Neiva, Aborim, Quintiães, Adaes, Aguiar, Cossourado, Airó, Camil, Aldreu, Alvito São Martinho, Alvito S. Pedro, Ginzo, Alheira, Igreja Nova. Dia 24—Alvellos, Carvalhal, Arcu-

zello, Arociás, Gallegos Santa Maria, Arelas de Villar, Migalena de Villar, Ballugães, Banho, Villa Cova, Bastuço S. João, Encourado.

Dia 25—Barcelinhos, Rio Covo St. Eugenia, Barcellos, Barqueiros

Dia 26—Cambezes, Campo, Couto, Carapeços, Tamel St. L. Locada, Carreira, Fonte Coberta, Chavão, Grimalcellos, Monte de Frales, Chorenta, Gueiral, Christello, Courel, Paradella.

Dia 27—Creixomil, Villar do Monte, Crujeas, Varzea, Burraes, Fragoço, Tregosa, Faria, Feitos, Palme, Fornellos, Gallego S. Martinho, Gilmoada, Goios, Lama.

Dia 28—Lijó, Micleira, Madhente, Martim, Mar, Z, Parrelhal, Midões, Rio Covo Santa Eulalia, Milhazes, Mahoates, Negreiros.

Dia 30—M. M. M. M., Panque, Mure, S. Quil, Oliveira, Pedra Furada, Pereira, Vilar de Figo, Remelhe, Pousa, Roriz e Quiraz, Silva.

Dia 31—Siveiros, Tamel S. Fins, Tamel S. Verissimo, Viatodo, Villa Boa, Villa Freixinha S. Martinho e Villa Frescainha S. Pedro, Villa Seca.

Circular

Dos srs. Leonardo Barbosa Ferreira Dias, Joaquim L. Fernandes Vinagre e José Barbosa Ferreira Dias recebemos uma circular participando-nos que, por escriptura publica lavrada no notario, dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, e a contar de 1 do corrente, foi modificada a sociedade commercial que n'esta praça girava sob a firma de Leonardo Ferreira & C., de que o primeiro d'aquelles srs. tambem fazia parte, ficando todo o activo e passivo a cargo dos srs. Joaquim Lopes Vinagre e José Barbosa Ferreira Dias que continuam com o mesmo ramo de commercio de Cereaes, Legumes e Madeiras, sob a firma de Vinagre & Ferreira. Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Festa escolar

Realisou-se hoje no salão da Camara Municipal a festa d's escolas que pelo sr. Abel d'Andrade estava marcada para maio e cuja suspensão tanta celeuma levantou na patriótica imprensa do ex-director geral.

Sendo uma festa de alto valor educativo, nunca ella podia ser filha de um acto illegal e abusivo, como tantos outros que ficar imassignalados na historia da direcção Geral d'Instrucção Publica.

O programma da festa mostra-nos que deve ser de veras atrahente.

Presidirá o sr. José Antonio d'Oliveira, professor da escola de Fragoço, á distribuição dos premios aos alumnos mais classificados.

Engraçada...

A gazeta regeneradora local pretendeu fazer espirito, referindo uma local do nosso ultimo numero.

E então conta uma historia antiga d'um seu companheiro d'infortunio, que tinha a mania de cantar de gallo.

A historia é velha mas não foi bem assim como diz. Ainda ha pouco a lemos em uma brilhante carta de Lisboa para um jornal do Porto e cujo auctor a aproveitou para bordar apreciações politicas.

Ora quer ouvir como dizem que foi o tal caso do seu collega:

Um pobre louco foi queixar-se ao marquez de Pombal de que a familia, para lhe gozar os bens o queria fazer julgar interdito, por loucura; e tão acerbamente se exprimiu e tão

lucidamente fallou, que o grande marquez se convenceu de que tinha na sua frente a victima d'uma grave injustiça. Prometteu ao pobre louco que não permitiria nunca que lhe fosse feita tão grande violencia, e quando, por entre agradecimentos enternecidos, o maniaço se despedia, voltou-se para o marquez e disse:

—Perdão, sr. marquez, esquecia-me de mostrar a v. ex.ª uma linda prun-da que possuo.

—Sim? então qual é? interrogou Pombal já decontentado.

—É que canto de gallo perfeitamente. Quer ouvir? Có có ró có, có có ró có...

—Cantou a tempo!...—retorquiu o marquez, sorrindo.

Como se vê o homensinho maluco teve a sua vida arranjada com o grande Marquez, se não fora o diabo da mania do gallo.

Mas deixemos o desventurado companheiro da «Folha» e vamos ao espirito da mesma.

Antes de tudo, porém, pedimos ao collega que creia na pureza das nossas intenções pacificas. Pacificas, sim senhor. Querimos palestrar um pouco, para ver se matamos esta monotonia provinciana, que seria deveras inaturavel se não existira o espirito da «Folha».

E a palestrar, não queremos agredir pessoas, porque nos parece coisa de todo o ponto dispensavel para a boa discussão.

E' peia que assim não pense a «Folha» para sempre viver a gente em paz, embora intransigente na defesa dos seus principios.

Mas ella é lunatica a valer: um pouco de delicia macia e avelludada que é uma delicia; outras vezes entao, sem ao menos dizer, agua vae, como já mandavam as Ordenações do Reino, rompe iracunda, ama'ucada, atropellando a verdade e o bom senso. Ora nós é que não temos culpa nas manias do jornal regenerador local. E nem de tal faríamos menção se não fora preciso tantissimas vezes mostrar-lhe as coisas como ellas são.

Por causa d'esta santa obra da misericordia é que temos gasto muito palavrado, em luta pe o brilho da verdade, que amamos «com intenso amor» como diz a cantiga e que repetidas vezes tem pretendido esconder, apreciando os actos de corporações administrativas aonde estão os nossos amigos, a quem quer muito mal.

Está de todo a «Folha» e de tal ordem que já nem precisa de cantar de gallo, como o outro, para se dizer tem arca ou macaquinhos na bola.

Não será mau uma visitinha ao dr. Julio de Mattos...

E' um caso grave, talvez perdido, quem ver?

Diz ella que nos sahimos com carregadas quando fallamos da boa intenção da Camara em quanto á luz electrica.

Nós escrevemos:

«Não o haviamos ainda dito (das intenções e decisões da camara) porque nos reservavamos para d'isso falar só depois que superiormente fosse aprovada a respectiva deliberação.»

E commenta:

«Quer dizer o «Commercio» que já não confia nas boas intenções dos camaristas senão depois de ver o preto no branco...»

Tem ou não tem arca como o outro que imitava o gallo? Ora façam favor de dizer se o que escrevemos quer dizer semelhante toice! Para estes males, irmãosinho infeliz, não ha outro remedio senão o dr. que acima indicamos. E isto se ainda há a tempo...

As actas estão na camara e aqui não é o palacio municipal para he termos logo promptinhas todos os termos das respectivas deliberações. Se não acredita é o mesmo. Pouco importa.

Quanto ao saber das intenções da camara com respeito á luz electrica temos conversado.

E' mouco ou cego, ou faz-se. Todos o sabem ha muito e o collega que sabe tudo e muito não podia ignorar.

Em seguida, sempre com aquella mania de espirito, transcreve as primeiras palavras d'um outro periodo da mesma local, em normando escripto, deixando o resto no tinteiro. Ora valha-nos Deus com tanta graça em estogues (!) abundantissimos no espirito divertido da folha regeneradora!... Estogues, lembra oh caro collega!

Que bella estocada aquella quando nos queria falar n'um stock de virtude triumphante a proposito já não sabemos de quê?

Se não lembrar nós procuraremos illuminal-o...

Mas para que diabo enguiu o resto do periodo?

Ha-de permittir que o repitamos aqui. Ora torne a ler:

«E quando d'isso fallassemos, fallariamos com a certeza de como os fa-

ctos se haviam passado e não escreveriamos a esmo o que na occasião imaginassemos, como fez a «Folha» atirando-se á Camara. por, dizia ella, não aproveitar a occasião de conseguir a luz electrico.»

Então que acha? Não será isto tão bom portuguez como o não era nada aquelle estoque, em vez de stock, termo inglez, cuja equivalente o localista entendeu dever ser estoque, o que tem muitissima graça?

Decididamente a «Folha» é adoravel de verve et esprit, vá lá o franciuzo mas authentic e sem estocadas, que ficam mal ás pessoas que escrevem nas gazetas.

Continue, pois, continue que é bem precioso: já veio a chuva; vai cahindo sobre nós a melancolia do fim d'outono; o inverno vem a galope e é preciso divertir a galeria já cheia do tedio das terras pequenas n'esta quadra tão mcrencoria. Desejamos as melhoras e até mais ver.

Já passava a historia do programma da festa escolar.

Marque lá duas á preta que jogou bem.

Mas queridissimo confrade: Deus Nosso Senhor quando andava por este mundo de maus, um dia, defendendo a peccadora das iras da população, dizem que dissera: aquelle de voz que se sentir isento de culpa que atire a primeira pedra.

Ninguem atirou, o nem todos alli seriam christãos, e o collega que o é e medosissimo, atirou-a sem se lembrar do ensinamento do divino Mestre e sem pensar que é coisa muito mais feia estocar estouvadamente a orthographia mais rudimentar. E quantas vezes?

E amausada a «Folha».  
Por isso a espera a caldeira de Pedro Botelho com mil espetadellas de ferro a arder. Figas, figas...

**Fóros da Santa Casa**

Por não terem, os varios concorrentes, lançado preço conveniente, na praça que hontem se realisou na sessão da Meza da Misericordia, e que aqui tinha sido annunciada, não foi adjudicado o recebimento dos fóros da Santa Casa.

A meza resolveu receber os directamente, no que entendemos procedeu acertadamente porque os cereaes devem ter no proximo anno uma alta consideravel em vista da má colheita d'este anno.

**Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil**

Será solemnemente inaugurada no proximo domingo, 21 do corrente, esta prestimosa collectividade operaria, com musica, missa, fogo e iluminação na sede social e sessão solemne ás 7 horas da noite, aonde farão uso da palavra diversos oradores.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Dia 16—S. M. a Rainha D. Maria Pia, e a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Candida d'Azvedo.

Dia 17—o sr. Antonio Carmona.

Dia 18—a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Carolina de Sequeira Braga.

Dia 19—o sr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga.

Dia 20—a sr.<sup>a</sup> D. Carolina A. Carmona e os srs. Joaquim Antonio de Miranda Lima e P.<sup>o</sup> Candido Caetano Silva.

Partiu para a Povoia o nosso presado amigo e intelligente advogado sr. dr. Augusto Gomes Moreira.

—Esteve no Douro o nosso illustre amigo sr. Visconde de Ferença.

—Esteve no Porto o sr. dr. Pin-

to Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio.

—Tiveram a sua edelivranças as esposas dos srs. Bernardo de Carvalho e Joaquim Mattos.

As nossas felicitações.

—Tem estado em Gallegos o nosso presado amigo sr. commendador Manoel Joaquim C. Gonçalves.

—Regressou de Famelicão o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva, administrador d'este concelho.

—Esteve no Porto o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, distincto medico.

—Completamente restabelecido dos seus incomodos, regressou a esta villa, com sua esposa, o nosso presado amigo sr. Manoel Mel-

**AUGUSTO DE CASTRO**

E  
GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.<sup>o</sup> (esquina da R. Augusta)—LISBOA

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero alvulso 30 reis.  
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 50 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**Ourivesaria Carvalho**

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

**ESPINGARDA**

Vende-se uma de cano trochado, fogo lateral.

Para tratar na Padaria Alves, do Campo de D. Carlos d'esta villa.

**Nova agencia de negocios ecclesiasticos**

Soh a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e

qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasas ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.<sup>o</sup>  
LISBOA

**A unica fabrica**



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

20 a 26. rua da Victoria  
Rua do Ouro, 158  
a 164  
Telephone, 943—LISBOA

**Barcos de recreio no Cavado**

A vela, a remos e a vara Aluguer a 50 e 100 rs. a hora. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material. Azenha da Ponte—Barcellinhos.

**A B C DA**

**Agricultura**

Memorandum bi-semanal

A melhor publicação no genero que se publica no paiz.

Assigna-se na sua sede em Lisboa.

O seu preço é barattissimo.

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

**Aguas Mineraes de Eirôgo BARCELLOS**

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas AZOTADAS e SULFUROSAS, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle e rheumatismo, do apparelio respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Igualmente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylene.

CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Mercaria muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros.

Para mais esclarecimentos pedir informacões ao proprietario

Chrysogono Correia—BARCELLOS

**Pharmacia e Drogaria**

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Termometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

**Companhia de Seguros "Fraternidade,"**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelias, baetas, cotins, panos crus, molins, riscados, cobertores, etc. etc.

**Encyclopedia das Familias**

Publicação scientifica illustrada

Assigna-se na Empreza Lucas-Filho

LISBOA

**Anuario do districto de Braga**

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Birigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs. Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

## O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAU**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *me hor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»—2.º anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figuerinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)